

**[Namoro com Dom Carlos]**

→ **Classificação:**

Romanceiro: Romances Carolíngios: “Conde Claros em Hábito de Frade”.

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011

Fonte da Classificação: Pere Ferré, *Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna*, vol. I, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2000.

→ **Assunto:** Um conde ilude uma jovem com promessas de amor e compromete a sua honra e possibilidade de viver, acaba por se arrepender e salva-a do cadafalso com um esquema ardiloso.

→ **Palavras-chave:** Beja, caminhada, Carlos Montalvar, carta, casar, chorar, conde, confessar, criado, degolar, desonra, dormir com, fazer pouco, felizarda, ferrar, forca, gabar, habito, iludir, jogadores, matar, namorar, padre, pai, passear, punhal

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Santa Clara de Louredo

→ **Contador:**

- **Nome:** Idalina Cacito
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Santa Clara de Louredo
- 

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Lénia Santos
- **Data de Recolha:** Abril de 2010
- **Filmagem:** Lénia Santos
- **Local de filmagem:** casa de Idalina Cacito

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2011
- **Palavras:** 540

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Maio de 2011
- **Palavras:** 481

**[Namoro com Dom Carlos]**

[Informante (IC):] – «Uma (...) [rapariga?] que namorava um rapaz (era Conde). E depois o pai na<sup>(1)</sup> queria...

E ele, coitado, queria \*fazer pouco<sup>(2)</sup> dela – nesse tempo era “pouco” que chamavam.

E ele disse: - *Ai, não! Não... Essa noite há-de dormir... – Com ele... E eles iam a jogar...*

[Entrevistadora (LS):] – E ela... Ela também era da realeza ou não?

[Informante (IC):] – Eram da realeza! O pai era também... (...)... Mas iam prà<sup>(3)</sup> aqueles clubes, iam jogar.

E depois... E depois ela dizia assim... Foram jogar e ela dizia... Não! Ele, primeiro, dizia-lhe assim:

– *Felizarda, Felizarda...* – Ela era Felizarda.

*Felizarda, meu amor, bem podias tu, Felizarda, dormir comigo ao redor.*

E ó' pois<sup>(4)</sup> ela disse:

– *Eu dormiria consigo, se não me fosse gabar à mesa dos galderistas<sup>(5)</sup>(?), onde me' pai vai jogar!* – Que o pai é jogatina<sup>(6)</sup>! Inda (...).

[Entrevistadora (LS):] – Mesa dos...?

[Informante (IC):]– Do gambaristas<sup>(5)</sup>!... Chamavam-lhes gabaristas<sup>(5)</sup>! – *Onde o me' pai vai jogar.*

Depois ele chegou e disse:

– *Esta noite dormi eu com a menina Felizarda!*

*Era mais linda que (...) [a mãe?] e mai' (...) co<sup>(7)</sup> que estava.*

O se<sup>(8)</sup> pai assim que ouviu, prà casa se retirou.

(Sua mãe...) Sua filha assim co<sup>(9)</sup> viu a bênção lhe tomou.

Ele disse:

– *Retira-te, ó minha filha! Já te podés retirar!*

*Que as falas que eu hoje ouvi, ainda hoje vais degolar.* – E ó'pois ela... Depois degolar – nesse tempo matavam! (...) do reis!

E ó' pois ela disse:

– *Aqui me ponho eu, meu pai, aqui me ponho a chorar!*

*Haja alguns do me's<sup>(10)</sup> criados que me possa auxiliar.*

Respondeu um: – *Aqui estou eu Menina, estou eu pó<sup>(11)</sup> que me quiser mandar.*

[Felizarda:] – *Vai-me levar esta carta à casa dos Montalvar.* – Ele era Carlos Montalvar! –

Depois ela disse:

– *Se ele 'tiver<sup>(12)</sup> a dormir, deixá-lo bem acabar; se ele 'tiver a passear, \*vem, de noite, entregar\*(?).*

Em tã<sup>(13)</sup> boa ocasião, andava ele a passear.

[Dom Carlos:] – *Acudam-me me's criados, a ferrar os me's cavalos! Com ferraduras de bron[ze?], com que na' se possam gretar<sup>(14)</sup>: caminhada de oito dias, ainda hoje tenho de andar!*

Que ela[e] só a recebeu a carta ao fim de oito dias! Já ela ia... Prà matarem! Já ia naqueles carros, (...) naquelas coisas blindadas... – \*Contavam no meu tempo(?)/ quando 'tavam no outro tempo\*, – iam pã<sup>(15)</sup> forca!

Ele vestiu-se a padre e foi. E ó' pois, chegou assim:

– *Parai, Justiça, parai, se não faço eu parar!*

*Que a menina que aí vai, ainda vai por confessar.*

*No meio de uma confissão, ainda um beijo me há-de dar! –O ordigala!*

E ó' pois ela, ela assomou-se<sup>(16)</sup> e disse assim:

– *Cale-se lá, Senhor Dom Padre, na' se queira adiantar!*

*Onde Dom Carlos pôs boca, na' é pra padres beijar!* – Depois ela disse:

– *Pelo rir, me parece Carlos de Montalvar.*

[Dom Carlos:] – *Sou eu menina, sou eu! Que à morte a vim livrar.*

*Com este punhal de oiro, eu o hei-de atravessar;*

*por uma porta há-de sair e por outra há-de entrar!*

Matou o pai dela e casou co<sup>(17)</sup> ela! Já 'tá lá escrito (...) na' esquece! [Risos].»

Idalina Cacito, Beja, Abril de 2010

**Glossário:**

- (1) **Na'** – não (pronuncia popular, uso coloquial).
- (2) **Fazer pouco** – neste caso, mais que troçar, é iludir com juras de amor para obter intimidade física e afastar-se, deixando a moça “desonrada”, com a reputação denegrida.
- (3) **Prà** – “para a” (contração da preposição pra com o artigo ou pronome a; uso popular e coloquial).
- (4) **Ó' pois** – “depois” (modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (5) **Jogatina** – viciado no jogo.
- (6) **Galderistas/Gambaristas/Gabaristas/** – por hipótese, gabarolas (aqueles que exageram aos outros as suas qualidades ou actos) por similitude com gabanistas, gabarristas, gabanichas – termos populares para ‘gabarola’.
- (7) **Cò** – que o que (hipótese, por reprodução de pronúncia popular).
- (8) **Se'** – seu.
- (9) **Co** – “com o” (contração da conjunção arcaica ca com o artigo ou pronome o – ca+o –; uso oral, coloquial).
- (10) **Me' s** – “meus” (supressão de uma vogal u, redução para reprodução da pronúncia, uso informal e coloquial).
- (11) **Pò** – “para o”, forma sincopada de prò (contração da preposição pra com o artigo ou pronome o), uso popular e coloquial.
- (12) **Tiver** – estiver (pronúncia popular do verbo “estar”, uso informal).
- (13) **Tã'** – tão (de tal modo).
- (14) **Gretar** – rachar; fender; desconjuntar.
- (15) **Pà** – “para a” (abreviatura da contração da preposição pra com o artigo ou pronome a; uso popular e coloquial).
- (16) **Assomou-se** – irritou-se, irou-se, enraiveceu-se.
- (17) **Co'** – com (supressão de uma consoante, abreviatura oral por pronúncia popular).

**Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:**

Barros, Vítor Fernandes & Guerreiro, Lourivaldo Martins. (2005). Dicionário de Falares do Alentejo. Porto: Campo das Letras p.97.

Barros, Vítor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p. 211.

Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.189.

<http://aulete.uol.com.br>; <http://dicionario.sensagent.com>; <http://michaelis.uol.com.br>;

<http://pt.bab.la/dicionario/portugues-ingles>; <http://pt.thefreedictionary.com>; <http://www.ciberduvidas.com>;

<http://www.dicio.com.br>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.priberam.pt>.